

ANC p 1

Uma jornada decisiva na Constituinte

GAZETA MERCANTIL

26 NOV 1987

por Andrew Greenlees de Brasília

No primeiro confronto direto com seus adversários dentro da Constituinte, o "Centrão" — grupo suprapartidário de tendência conservadora — saiu-se vencedor.

Por 271 votos a 223, aprovou a preferência para votar seu projeto alternativo do regimento interno, com vistas a possibilitar futuras modificações no texto constitucional produzido pela Comissão de Sistematização. Assim, o projeto do "Centrão" terá prioridade sobre o regimento pretendido pela mesa diretora da Constituinte, presidida pelo deputado Ulysses Guimarães.

Procurando ganhar tempo para uma possível negociação, Ulysses suspendeu os trabalhos logo após anunciar o resultado. Hoje será um dia decisivo, quando, às 10 horas, o plenário deverá votar a proposta de regimento do "Centrão".

Os membros do grupo, no entanto, estavam animados com a vitória do pedido



Daso Coimbra

de preferência e pretendiam continuar o processo. Pela lógica, haveria uma repetição dos votos e o "Centrão" chegaria a seu propósito de alterar o regimento. "Golpe", reagiram alguns parlamentares diante da atitude de Ulysses, conforme relata o repórter Zanoni Antunes. "Tem muita gente que vai viajar", preocupava-se o líder do PDS, Amaral Neto. Outro coordenador do bloco, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), estava mais tranqüilo: "Vão sobrar votos amanhã (hoje)".

Pelo projeto de regimento do "Centrão", emendas ao texto da Sistematização com 280 assinaturas de apoio terão preferência na votação, podendo alterar incisos, parágrafos, artigos, seções, capítulos e títulos. Para ser aprovada, a emenda precisaria de 280 votos, a maioria absoluta do plenário, do qual participam 559 constituintes.

A mesa não admite substituição de títulos inteiros. A ordem econômica, por exemplo, constitui um dos nove títulos do atual projeto de Constituição. Para atender a uma das reivindicações do "Centrão", a mesa decidiu permitir que cada parlamentar apresente quatro novas emendas ao texto da Sistematização.

Ontem mesmo, adversários do "Centrão", como o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, falavam em procurar um entendimento com o bloco suprapartidário. Ficou claro, no entanto, que não será uma missão fácil. "Quem vai ter de fazer concessões é quem votou contra", avisava o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ).

Como ponto de partida

para um possível entendimento, circulava ontem no plenário a idéia dos deputados Afif Domingos (PL-SP) e Genebaldo Correia (PMDB-BA): o pedido de preferência precisaria ser votado pelo plenário e não apenas subscrito.

O raciocínio dos deputados indica que, havendo maioria absoluta para a preferência, o mesmo acontecerá a seguir, no momento de se votar a emenda ao projeto da Sistematização. Seria a forma de evitar o chamado "buraco negro", situação na qual nenhum grupo atinge os votos necessários para aprovar uma emenda ou, por outro lado, confirmar o atual texto constitucional.

O ex-ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, foi convidado pelo prefeito carioca Saturnino Braga para ocupar a Secretaria Extraordinária. Raphael é um possível candidato a prefeitura do Rio de Janeiro.